

li' Boleto para Kuleba
de Braga



TRIBUNA LIVRE

25
FEBREIRO
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITADO POR JOÃO BARBOSA DE NACEDO DIRETOR ANTONIO JOSÉ DA COSTA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE NACEDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO IRMÃO BARBOSA DE NACEDO CIRCULADOR, DISTRIBUIDOR E REDACÇÃO LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARÉS

Como encarar a função pública

As ligeiras considerações que se seguem deviam constituir um tema de todos os dias e em toda a imprensa. Seria como que um clamor, um alerta constante, a lembrar aos que servem o povo os seus deveres de atenção e justiça. Os seus deveres, sobretudo de justiça.

Em toda a parte há repartições públicas: tantas quantas exigem o serviço público e os interesses gerais a prosseguir e a salvaguardar. Em toda a parte há funcionários, aqueles que são pagos pelo erário público, à custa da contribuição geral e cujo primeiro objectivo deve ser servir o povo.

É certo que o homem é por natureza egoísta. Uma vez num lugar público, a tendência de todo o funcionário é para a facilidade

própria, para a comodidade, evitando tanto quanto possível aquilo a que se chama a grande «maçada» de trabalhar. Por isso, e por uma questão de orientação e de ordem, há, em todos os serviços, os que trabalham por tarefas, os que tem uma actividade que diremos «manual», e há também os que dirigem, os que chefiam aqueles a quem se exige responsabilidade. Estes são os chefes.

A responsabilidade do Chefe, dentro de cada serviço público é enorme. Se quisermos compendiar e exprimir toda a sua actividade e responsabilidade, nós diremos; a ele é que se pedem contas; a ele é que se atribui a boa ou má marcha dos assuntos dos interesses gerais; para ele vão os louros da harmonia e satisfação

dos que são servidos, como vão para ele as censuras e os vituperios dos que se vêem prejudicados e vítimas de injustiças.

Dissemos e insistimos: o homem é, por tendência natural, egoísta e preguiçoso. Por sobre estes defeitos surgem ainda, em muitos casos as taras: há-os indolentes, apáticos, psico-apatias mesmo, vingativos, mesquinhos, etc, etc.

Por outro lado, a selecção para a função pública nem sempre é perfeita. Muitas vezes o funcionário, mesmo o Chefe, presta uma prova em concurso—como se diz—em que apenas pode, quando muito, aquilatar-se da sua preparação técnica. A capacidade funcional no seu aspecto integral não é averiguada.

Assim se explica que, muitas vezes, cheguem à posição de chefe de um serviço público pessoas absolutamente contra-indicadas e de todo incapazes da função.

Quando um destes cai num lugar público, mormente de chefia, surgem as injustiças, os prejuizos graves

(Continua na 4.ª página)

À espera de novos TELEFONES

Há três anos, aproximadamente, que foi montado neste concelho um cabo subterrâneo de 38 condutores.

Confiados na sua utilidade imediata, têm sido requeridas instalações de novos telefones, as quais já atingiram até hoje um número de 40, aproximadamente.

Porém, a falta duma Estação que comportasse os telefones requisitados impossibilitou a sua instalação com a urgência necessária. E assim, cada um dos interessados foi, pelas vias mais variadas, fazendo chegar aos competentes departamentos dos C.T.T., sem deturpação da verdade, as legítimas razões que tinham e motivavam a montagem da Estação no mais curto espaço de tempo possível, evitando-se assim prejuizos aos requisitantes e ao Estado, o qual nenhum rendimento tira desde há anos do capital que o cabo representa.

Estas razões não influíram no ânimo de quem poderia apressar a sua realização e tudo correu sempre com a mes-

ma lentidão e desinteresse pelo bem e comodidade do Público.

Chegou, enfim, a Estação em causa e está retida nos armazens dos C.T.T. em Braga.

Alega-se agora que a sua instalação não pode ser feita em virtude do edificio dos C. T.T. deste concelho não oferecer as condições de segurança necessária.

Infelizmente, só agora se deu por isto, o que representa nova dificuldade a vencer e sabe-se lá o tempo que será necessário para isso.

A avaliar pelo que se passou com o da Estação, teremos de esperar anos.

Este caso que representa pouca consideração pelo público e nenhuma atenção pelos interesses do Estado, exige a intervenção de quem possa tirá-lo do ponto morto em que se encontra.

Assim o esperamos em benefício dos interessados e para evitar mais prejuizos ao Estado.

O dano nos laranjais excede tudo quanto se previra

Milhares de contos de prejuízo no ano presente e inutilização das colheitas de, pelo menos, 2 anos

Quando, na semana finda, demos o alarme sobre os estragos que a neve e o frio tinham causado nos laranjais, frisamos que a quase totalidade dos proprietários não se tinham ainda apercebido do desastre que atingira todo o nosso concelho e outros limítrofes e desbarataria a sua economia.

Hoje já ninguém tem dúvidas sobre a amplitude do mal que nos atingiu e todos estão de acordo, infelizmente, que a clamidade excede tudo quanto se tinha dito.

Aguardou-se, nos primeiros dias, o que aconteceria às folhas que se afiguravam queimadas

e aos frutos que as árvores sustentavam, este ano em grande quantidade pois era, talvez, o o melhor ano do decénio.

O resultado é que as folhas caem absolutamente e os frutos sem seiva que os alimente, ou caem às toneladas, cobrindo o chão, ou rurcham em cima das laranjeiras.

Nos próximos dois anos as árvores não darão frutos

A aumentar o prejuízo da colheita do ano corrente há a acrescentar o prejuízo nas colheitas futuras, principalmente

(Continua na 4.ª página)

TEMAS CIENTÍFICOS

Os Bólidos que, do Infinito, nos ameaçam

O nosso planeta está submetido a um continuo bombardeio de fragmentos procedentes do espaço sideral. Temos mais probabilidades de chocar com um asteróide do que de sair-nos a sorte grande

Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

Continuação do número anterior.

A que espécie de catástrofes se deve a existência de tais restos meteóricos?

Paneth, cientista alemão, pensou em queimar fortemente os restos destes meteoros e analisar a proporção de hélio que contém. É um método atómico análogo ao que, a partir do C-14 permite tirar conclusões sobre os usos das cavernas e dos Faraós. O alemão Paneth descobriu, assim, que as estrelas cadentes têm 2.600 milhões de anos e vêm, por conseguinte, de um corpo celeste ligeiramente mais velho que a terra. Seria esta a idade do famoso Planeta 28 que deve ter existido, segundo os calculos dos cientistas, mas cuja localização no espaço sideral está sem determinar.

Ou serão, por ventura, os restos do Planeta 28 origem a extensa coroa dos pequenos planetas, Ceres, Pala, Vesta, etc? Os catálogos astronómicos enumeram mais de 300.

Desapareceu com o Planeta 28 a sua civilização e a sua humanidade? É pouco provável. Todos os meteoros que se recolhem na terra são de uma composição identica à das rochas mais profundas do nosso globo, precisamente aquelas que são expelidas para o exterior da terra pelas erupções vulcánicas. Por conseguinte é provável que o infortunado

Planeta 28 haja sido uma primitiva esfera desprovida de limo, de terra e de manifestações de vida.

Por recentes estudos levados a cabo por cientistas soviéticos sobre meteoros gigantes caídos na Silvéria parece resultar a presença de micróbios ou verdadeiros organismos vivos sobre estes fragmentos errantes. Todavia, os resultados deste estudo têm sido divergentes.

A ameaça de um bombardeio meteorico sobre a terra

(Continua na 3.ª página)

Sobre «Maneiras de proceder...»

Quando, no último número deste jornal, publicamos um artigo intitulado «Maneiras de proceder do Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Amareis», tivemos por fim denunciar uma ilegalidade, e, ao apontar a legislação ofendida e as circunstâncias que lhe deram origem quisemos arredar a duvida que, porventura, pudesse enevoar a quem quer.

Um ou dois—somentemente um ou dois—, no seu espirito de facção e faciosismo, andaram a invocar legislação inexistente obrigando-nos, muito contra vontade, a voltar a este assunto.

Assim, no próximo número voltaremos ao caso de maneira que ninguém possa ficar com duvidas sobre a justiça e a verdade dos nossos argumentos; mas, apesar de tudo, com a superior prudencia de quem nunca recebeu a razão e só por moderação não joga ainda os dados que possui.

«Tribuna Livre» quando ergue a sua Voz está segura dos seus deveres e consciente dos seus propósitos e sabe atrás de si desperta, levanta e faz caminhar esperanças até agora adormecidas mas que não-de ser realizadas.

Tribuna Desportiva

NOTAS À MARGEM

A 20.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão apreciada de véspera

A 19.ª jornada deu-nos algumas surpresas, destacando-se entre as mais salientes a derrota do Sporting frente ao Benfica por números bem ilucidativos quanto ao mérito da vitória benfiquista.

A vitória da Cuf sobre o Torreense, no campo deste e a derrota do Sporting de Braga, frente à Académica, por números a não deixar dúvidas quanto à justiça do seu triunfo.

O desafio n.º 1 da jornada, entre Benfica e Sporting, velhos e leais rivais, é sempre para todos os admiradores de futebol e massa associativa dos respectivos agrupamentos, uma importante e difícil peleja.

Mais uma vez este duelo não fugiu à regra, lutando ambas as equipas com enorme empenho para verem as cores dos seus queridos clubes vencerem.

Afinal esperava-se bastante mais do Sporting e não estava dentro das previsões a sua derrota por 3-0 admitindo-se até o seu triunfo em face da subida de forma verificada em algumas jornadas anteriores.

O Benfica, mais uma vez suplantou o seu mais directo rival, ganhando mercê de boa exibição, não sofrendo portanto contestação a sua vitória, tendo sido superior ao seu adversário no balanço geral do prélio ou partida.

O Sporting acusa presentemente e acusará num futuro mais ou menos próximo a falta de jogadores com a categoria dos célebres cinco «Viojinos» autores da conquista de vários campeonatos.

Hoje apenas dois fazem parte desse terrível quinteto, são eles Travassos e Vasques, que embora ainda bons jogadores, estão muito longe da forma que os tornou célebres no nosso meio.

O seu reinado passou e consequentemente o Sporting está a passar a crise que por muitas colectividades já passou, simplesmente falta de jogadores com autentica categoria para compor devidamente o seu quadro, e para se conseguir hoje, um quinteto de tal categoria, será muito difícil, quase impossível.

Surpreende-nos a derrota do Torreense em sua casa frente à aguerrida Cuf que está quase safa da zona perigosa; não se esperava feito tão horrível como inesperado das suas cores, a caminho de fugir definitivamente dos últimos lugares.

O Braga-Académica, deu-

-nos também um resultado inesperado, porque não se esperava que a Académica viesse triunfar a Braga, por margem tão clara embora bafejada com o factor sorte durante os últimos quarenta e cinco minutos, encontrando o „arqueiro“ bracarense numa tarde desastrada consentindo dois golos infantilmente precalço esse que a fundou a equipa.

O Sporting de Braga teve uma primeira parte muito aceitável, delineando bem muitas jogadas a meio campo, mas deste para a frente havia quase sempre uns „driblings“ e compassos de espera que davam tempo à turma escolar para poder retomar a sua posição quando perdida; faltou rapidez a caminho da baliza.

Quando a Académica pareceu-nos com o recado bastante melhor estudado, com sentido mais prático e de fácil manobra com todos os seus jogadores integrados no desenvolvimento das jogadas, tanto a defender como a atacar. Repare-se na dupla missão de que foi encarregado o n.º 4 da Académica Pérides; era necessário defender lá estava ele, mas quando o grupo atacava era frequente ver-se esse endiabrado jogador a extremo direito confundindo por vezes o reduto atrazado bracarense ..

Como se previa o F. C. P. encontrou na tapadinha frente ao Atletico muitas dificuldades para se poder considerar invencível no presente campeonato, tendo lutado o Atletico com ardor especial afim de ver se conseguia travar a marcha gloriosa do F. C. P.

Ao cabo de 19 jornadas ainda não perdeu o F. C. P. é certo, mas em contraste com os resultados gerais, o grupo já perdeu os dois pontos conquistados ao Benfica ao consentir mais dois empates do que o seu adversário e se não fosse a regularidade das duas grandes equipas qualquer uma delas já se poderia nesta altura considerar campeão.

Mais uma vitória fora de casa sumou o Belenenses ao derrotar o Vitória de Setúbal por números que não deixam dúvidas quanto à sua superior categoria.

Nos restantes encontros nada houve de anormal, verificando-se derrotas com mais ou menos expressão dos grupos visitantes.

* * *

Na próxima jornada, n.º 20 temos como mais importan-

Tribuna de Vila Verde

A Ponte sobre o Rio Homem parece ser um facto

Segundo informes colhidos na Secretaria Municipal deste concelho, já se encontra em elaboração o projecto da ponte sobre o Rio Homem. Desnecessário se torna falar das incomparáveis vantagens para Vila Verde e o seu concelho, pois fizemo-lo, oportunamente, não só através deste como também através do jornal «Diário do Norte». Oxalá, pois,—e... vá lá! recrudescer, agora, a nossa esperança—que a ponte em questão seja uma realidade ainda durante este ano, e não fique só em projecto!...

Convalescença

Informaram-nos e com isso foi grande o nosso regozijo, de que já se encontra em convalescença o Ex.mo Snr. Dr. Alvaro Machado Vilela, residente na freguesia de Barbude, deste concelho. Permita Deus, pois são os nossos sinceros votos, que Sua Ex.a experimente cada vez mais rápidas e sólidas melhoras.

Acometido por doença inesperada, esteve também detido em casa de sua residência durante alguns dias o Ex.mo Snr. Dr. António Ribeiro Guimarães, distinto subdelegado de saúde concelhio e médico da Santa Casa da Misericórdia desta Vila. Desejamos-lhe as suas melhoras.

te o jogo entre a Académica e Benfica, que embora os escolares precisem de ganhar para se «safarem», do penúltimo lugar, vamos pela vitória do Benfica, com muitas dificuldades, mas que ao fim dos noventa minutos somarão mais dois pontos.

A nosso ver a Académica forçando o Benfica a um empate já se pode dar por muito feliz, embora a lógica em futebol, como todos sabemos, seja falível.

Depois temos o Porto-Braga, encontro sempre aguardado com bastante expectativa, e embora os bracarenses estejam na cauda, este não faltará à regra, pois será desta vez um desafio bem disputado e com natural interesse.

O F. C. P. é tido como vencedor antecipado, mas nada de optimismo, porque a bola é redonda e já não é a primeira vez que o Porto tem sacrificado alguns pontos e até as esperanças ao ambicionado titulo. O Sporting de Braga mesmo julgado perdido, embora ainda não o esteja, vai lutar com grande entusiasmo, tudo fazendo por vender cara a derrota.

Nos restantes encontros são favoritos todos os visitados, a não ser que as surpresas tornem a surgir como na última jornada.

Previsão por numeros da próxima jornada

Lusitano - Caldas - 3-1
Sporting - Barreir. - 4-1
Benfica - Académica - 2-1
Porto - Braga - 3-1
Belenen. - Atletico - 2-0
Cuf - Vitória S. - 2-1
Torreense - Covilhã - 1-1

Distribuição Judicial

Inventários orfanológicos

Por obito de Avelino Pereira, que foi de Sequeiros-Amares, exercendo as funções de cabeça de casal a viuva, Lucinda Pereira—1.ª Secção;

Idem de Conceição de Jesus C. Ribeiro, que foi de Gomide-Vila Verde, sendo cabeça de casal o viuvo Joaquim Veloso—2.ª Secção;

Idem de Manuel José Alves, que foi de Mós—Vila Verde, cabeça de casal a viuva Joaquina Veloso—1.ª Secção;

Idem de José de Barros que foi da Loureira, Vila Verde, cabeça de casal Rosa Maria Soares de Oliveira 2.ª Secção.

Idem de João Maria Pereira de Azevedo, que foi da Loureira Vila Verde, cabeça de casal Custódio dos Santos,—1.ª Secção;

Idem de Domingos Rebelo, que foi de Cervães Vila Verde cabeça de casal a viuva Antónia da Silva.

Acções especiais

Movida por António Mendes casado, de Parada de Gatim, contra José Gomes de Carvalho e mulher, também de Parada de Gatim—1.ª Secção

Idem pelo digno Agente do Ministério Público desta Comarca contra a Empresa de Aguas Minero-Medicinais, de Caldelas-Amares—2.ª Secção.

Idem por Rosa dos Santos, casado de Yaldreu, contra João Marinho e Custódia Fernandes, também de Yaldreu.

Trnasgressões

Por falta de etiquetas na carne exposta à venda ao público foi atuada a firma Norberto Paredes & Irmão de Amares, pela brigada de fiscalização de I. G. A.,—2.ª Secção:

Pelo mesmo motivo, mas em géneros de mercearia, foi também atuado pela mesma fiscalização, António da Silva «o Prim» da freguesia da Loureira-Vila Verde, 1.ª Secção

Cartas Precatórias vindas do Tribunal Trabalho Braga

Para penhora contra Francisco Gomes e mulher, da Loureira Vila Verde 1.ª Secção;

Idem contra António Pimentel, casado, de Prado, (Santa Maria),—2.ª Secção;

Obras em curso no concelho

De harmonia com o plano de actividades da Câmara Municipal deste concelho, encontram-se várias obras em curso. Assim, prosseguem os trabalhos de abastecimento de água ao domicilio da freguesia de Pico, (S. Paio)—Reparação do edificio da escola primária oficial da freguesia Soutelo.—Estrada da freguesia de Yaldreu ao Pico de Regalados, etc.

Comandante da G. N. R. em Terras de Bouro

Esteve, de passagem, nesta Vila, aonde trouxe um recluso que entregou às competentes autoridades para recolha à cadeia civil desta Comarca, o Sr. João Eduardo Gonçalves, zeloso e inteligente Comandante do posto da G. N. R. no vizinho concelho de Terras de Bouro.



Secretaria Judicial DE VILA VERDE

==Éditos do 30 dias==
==//==

Pela 2.ª Secção desta Secretaria e em consequência dos autos de Acção Especial de adjudicação em que é autor o Estado, representado pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, e ré a Empresa das Aguas Minero-Medicinais de Caldelas», com domicilio em Caldelas, Julgado Municipal de Amares, desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação, como herdeiros, dentro de vinte dias depois de findo o prazo dos éditos e isto em relação aos dividendos referentes ao ano de 1949, que foram abandonados pelos seus donos no valor de 876\$40.-

VILA VERDE, 20 de Fevereiro de 1956.

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Gonçalves Dias

O Chefe da Secção,

António Anselmo Soares

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Lagoa Negra

De Manuel Boaventura

«LAGOA-NEGRA». Com este título, e o complemento— «Subsídios para a sua História» publicou, agora, o Dr. J. Bernardino Amândio, Finalista do Curso de Ciências Históricas e Filosóficas da Universidade de Coimbra, uma brochura de cerca de 30 páginas, ilustrada com cinco boas gravuras de página, com aspectos do local. É o seu primeiro trabalho, inculcador de qualidades de investigação, dignas de serem acarinhadas.

Bernardino Amândio é um estudioso, que merece, por muitos títulos a minha admiração. Pensou um dia, já moço de buço, em cultivar o seu espírito: fez-se auto didacta para tirar o curso dos liceus; e singrou. Após, frequentou a Escola Normal de Braga, e a par-e-passo que fazia o 7.º ano dos liceus. Ei-lo mestre de meninos, aqui a dois passos na Apúlia.

Mas o seu espírito ávido de saber, a sua vontade dinâmica, puxavam para mais alto. Nas horas vagas que lhe deixavam a escola e a redacção do seu jornal—«O Cávado»— de que é Director, empregava-as no estudo das Ciências Histórico-Filosóficas

para que tem especial propensão.

Estudante aplicado, como é, sem uma falha, sem um deslize, está prestes a terminar o seu curso. Este exemplo de força de vontade é de admirar no século materialista do império da bola.

Apasionado pelos estudos históricos-geográficos, lembrou-se de carrear elementos para a História da Região, e, em especial, a do seu concelho (Esposende).

Este «LAGOA NEGRA» é a sua estreia nas Letras, e primícia prometedora do seu talento de investigador.

A fomsa Lagoa-negra, em território de Barqueiros (Barcelos), a rasquejar com os limites da Póvoa de Varzim, e a treitear com Apúlia esposendense—tem a sua história ligada a esta última freguesia, por virtude da estrada dos romanos na orla marítima, nos fins da Era antiga, e primeiros séculos da era cristã.

Bernardino Amândio descreve-lhe a configuração, e a beleza virgiliana da paisagem com elegância e verdade, em boa e tersa linguagem.

A plaqueta «Lagoa Negra» é excelente ponto de partida

A Escola Superior da Companhia de Jesus

Por Cruz Pontes

Queremos fazer hoje uma necessária referencia à Escola Superior da Companhia de Jesus, para anotar a publicação de novo volume na Colecção dirigida pelos seus professores e da autoria de um dos mais ilustres delés, o Doutor Diamantino Martins,

para aprofundar a história misteriosa do pequeno pélagos, para tantos desconhecido.

A sua origem, época provável do início dos trabalhos, razões da exploração, minérios extraídos, e destinos que lhe foram dados—mal se vislumbram.

Não obstante, a grande História, é feita de pequenos retalhos; e trabalhos como este belo ensaio de Bernardino Amândio, altamente concorrem para o esclarecimento da verdade.

Amândio inicia a sua carreira nas Letras, como investigador da História. Muito lá a esperar da sua inteligência.

Manuel Boaventura

«Existencialismo» (Livraria Crus, Braga). Não é um livro sobre os mestres desta corrente filosófica do nosso tempo nem sua exposição ou critica.

O existencialismo será mesmo uma filosofia? Quer-nos parecer que não é uma filosofia nova, mas sim um novo ponto de partida de reflexão filosófica. E por isso o Doutor Diamantino Martins a um tempo expõe, critica a doutrina dos filósofos existencialistas, e repensa a temática essencial de todo o sistema filosófico, de um ponto de vista existencial. Isto é a grande originalidade e interesse deste livro, que não depende da simpatia ou antipatia para com existencialismo mas da acuidade dos problemas fundamentais da filosofia e da vida.

Um dos mestres do existencialismo espiritualista Gabriel Marcel, esteve em Braga no ano passado, e ouvimo-lo numa conferencia prejudicada pelas circunstancias em que falou. Mas aí temos um dos seus livros, já traduzido, «Os homens

contra o Homem (Editora Educação Nacional—Porto). O homem concreto, nas tragédias coordenadas do «aqui e agora» do nosso mundo, conduz o filosofo à investigação do que é o Homem verdadeiro.

De filosofia para a vida são muitos dos capitulos do livro de Fulton Sheen, «Vale a pena viver» (Editora Educação Nacional—Porto) que saiu já nos primeiros dias do ano corrente. São conferencias pronunciadas pelo ilustre pensador e apostolico bispo na televisão dos Estados Unidos. Quem leu uma vez um livro seu, não deixa de estar atento à tradução de qualquer novo volume. E a nós parece-nos que é precisamente nestas colectâneas de conferências que Fulton Sheen, por menos difuso é mais incisivo e sugestivo, sobre a filosofia do comunismo, como são feitos os corações das mães, a fadiga, a dor e o sofrimento ou a formação do carácter, — para citar alguns títulos do volume presente.

Folhetim da «Tribuna Livre» — 1

A Estrada

Conto de Joaquim Montelro (Jorge)

NOTA DO AUTOR

Este trabalho que agora dou a público por especial amabilidade de «Tribuna Livre» foi escrito e encontrava-se no silêncio vai quase quatro anos. Está tal qual o escrevi, mas não foi como conto que o pensei alinhar, e como o apresento e ficará para sempre.

O tema que, em síntese e em narrativa, procuro traduzir, pouco sofreu com esta adaptação mas foi estudado de maneira a ser posto por imagens, o que, pelas suas consequências e exigências, só em romance tomara a sua forma legítima, a sua expressão concreta.

Assim, o meu primeiro romance ficou reduzido a conto.

Tenho especial amor pela classe operária, melhor: pela juventude operária, à qual me ligo por quase uma década de vida em comum, tempo suficiente que me permite falar dela tal qual a senti, vivi e amei em todos os momentos, quer nas suas ansiedades, nas suas certezas, no seu desespero, na sua grandeza, na sua descrença como na sua fé e sua humanidade.

Em romance, o que ides ler em conto, isto que estará sob vossos olhos seria um grito lancinante de justiça.

Mas a Estrada tornou-se longa para tão agreste caminhada. Assim, ficou-se apenas num prelúdio que termina por ser um testemunho de amor e oração,—uma ansiedade de Fé que ficará, eternamente, só e perdida no meia da ESTRADA.

I

—Até onde vamos?—perguntou um dos jovens, o mais alto e forte. O outro olhou a estrada de frente, como quem olha uma presença accidia, e murmurou:

—Até determinado ponto da estrada,

—Qual ponto?—voltou o outro a perguntar.

—Um qualquer (encolheu os ombros). Até estarmos cansados e o sol se ver.

—Já estou cansado!—disse rudemente o moço mais alto e mais forte.

—Ainda só agora começamos.

—Começamos o quê?

—A sermos comidos pela estrada

O moço mais forte e mais alto olhou para o companheiro, e nada disse. A velhota que se encontrava sentada ao lado do quiosque onde a estrada começava, de olhos parados na renda que tecia, sorriu, mas nada mais ouviu.

Os jovens tinham-se distanciado... (e não tinham reparado na velhota).

* * *

Quem os visse e não os conhecesse tomá-los-ia por dois temíveis foliões ou ratoneiros das estradas, tais os trejeitos que tomavam ao sabor da discussão que iam travando, estrada fora, ornada de pinheiros bravios e giesta salpicada de pirilampos amarelos.

A estrada estendia-se, infinita, erma e silenciosa, bocarra sinuosa ou serpente serenamente deitada no dorso hercúlio da natureza montanhosa. O ardimento do sol penetrava em tudo e tudo por ele era reduzido a brasa. Do seio do verde folhudo de variados tons, estalavam ruidos preguiçosos e sonolentos. A tarde, a hora, o momento era tudo preguiça e sonolência. O silêncio cruzeiro, na moleirinha calva e sépia do monte «Picoto», reduzido a liliputiana imagem, deixara de se ver já que o tempo passava e a caminhada continuava.

A vista perdia-se, agora, no sem fim dorsífero montanhoso, de horizonte fimbriado de verde rasteirinho, hirto, teso e magestoso, dando uma sensação de lanugem aveludada, onde a pelica grisanda do bem aventurado paraíso azul roçava maneirinho, e áfrente, como coisa fatal e descomunal a insaciável bocaça adentada da estrada a engulir passadas, a engulir, a engulir...

Os dois rapazes caminhavam, batendo pesadamente, num ritmo incerto, os pés na calçada de paralelepípedos, solífugos procurando pedaços de sombra que a arborização, como que num gesto de azidez, projectava por sobre o costado ardente da estrada. Iam em cussão grossa, suspensos no espaço, alheados pelo tempo. Talvez curassem e fossem em demanda dum sítio, um sítio, assim como separado da vida.

(Continua)

O dano dos laranjais

excede tudo quanto se previa

(Continuação da 1.ª página)

nos próximos dois anos, e que é muito maior.

Muitas das árvores secam e só no lume, mais tarde, virão a pegar; a quase totalidade serão mutiladas de alguns canos os mais atingidos, que por força da punição sofrida virão a secar para depois serem cortados.

Todas elas, isto sem dúvida, perdem toda a folhagem e ficam sómente com os canos nus à mostra. Evidentemente que em face disto, não teremos frutos no ano próximo e os rebentos que a primavera nos trará—se Deus quiser—não devem estar em condições de nos fornecerem os seus preciosos frutos no ano seguinte.

Os limoeiros sofreram perda total

Os limoeiros são ainda mais mimosos do que as laranjeiras e, assim, vê-se que sofreram perda total dos seus frutos e as árvores devem secar na sua maioria.

Conhecemos limoeiros obrigados que ficarem inteiramente queimados e não nos foi dado o prazer de ver um único que tivesse escapado inteiramente à tormenta.

Os frutos das laranjeiras dão, por vezes, a errada ideia de que, dado o seu adiantado estado de maturação, poderão ser aproveitados; os limões, nem nesse aspecto nos enganam pois logo se verifica, mesmo de longe, que a sua perda é total—parecem mesmo melados.

As regiões menos atingidas

As regiões em que o mal não é tão flagrante e se encontram laranjais com aspecto regular são a parte de Besteiros mais chegada ao monte, a parte de Caires que se encosta ao mesmo monte e a parte das freguesias de Santa Marta e Santa Maria de Bouro situados mais ao norte.

Desta maneira se vê que sóas regiões muito abrigadas do norte puderam escapar em parte ao gelo e ao frio que tanto mal causaram.

Mesmo os laranjais abrigados por oliveiras, o que muito se usa entre nós, não deixaram de sofrer embora, em certos sitios um pouco menos.

Como atenuar o mal?

Quanto a nós só há duas maneiras de atenuar o mal, não bem quanto ao presente mas sim para que o futuro de não produção se não alongue muito.

Uma popa sem contemplação e uma adubação escolhida e em quantidade suficiente.

A primeira porque as árvores vão ficar com muita lenha seca e esta só as prejudica, e a segunda, porque as mesmas árvores vão enfraquecer muito por falta da folhagem para respirarem e pelos danos que o gelo causou na sua própria casca, estrada da seiva.

Compete às entidades competentes encararem o problema com visão e de frente facilitando à lavoura os conhecimentos necessários para essa poda e financiamentos para a compra dos ditos adubos.

Até ao próximo número, aqui ficam as nossas impressões sobre o terrível flagelo e suas consequências.

Irra!... Que Frio

Este ano, o mês de Fevereiro
Em nada nos foi fagueiro.
Apre!... que febras que trouxe
Que cortam mais, se não erro,
Do que o martelo e a foice
Lá da cortina de ferro.

Para o povo português
Habitado de vez
A um clima moderado
É coisa, mas coisa séria
Vê-lo agora assim trocado
Pelo gelo da Sibéria

Mas o peor disto tudo
É ficar-me quêdo e mudo
Sem acção nem deligência;
Com os ossos regelados
Tenho a propria consciência
Gelada, por meus pecados

E por não ter esperança
N' uma proxima mudança,
Sinto ganas de fugir
Para a Ilha da Madeira,
Onde a gente está-se a rir
Da continental geleira.

N. da R.

UERBA

No último número deste jornal, publicamos uma poesia do mesmo autor onde, por engano saiu o nome do Sumario quando deveria ser o nome do Sumario. A emenda.

Noticias da ultima hora

Os efeitos dos nevões

Nos Carris

As minas dos Carris, na zona fronteiriça do Gerez, estão isoladas há três dias e a estrada que parte das termas para o alto da serra encontra-se intransitável pois o nevoeiro, em média já ultrapassa meio metro de altura.

No Marão

No Marão continua a nevar e de tal maneira que a estrada de Amarante está intransitável tendo paralizado 15 camionetas. Já não se pode atingir a povoação.

Na linha Tua-Bragança

O comboio correio que saiu do Tua às 14 horas no trajecto para Salsal ficou bloqueado.

A auto-motora que partiu do Tua às 15 horas também ficou bloqueada.

Como encarar a função pública

(Continuação da 1.ª página)

para os particulares que a eles têm de recorrer, o uso das funções para fins inconfessáveis, a utilização do cargo para o serviço próprio e até para a vingança etc. etc.

Eis aqui as razões das nossas considerações: chamar a atenção para a vantagem de a voz pública, a imprensa, se fazer ouvir, a todos lembrando os seus deveres, a todos lembrando que os olhos do publico estão alerta.

Voltaremos ao assunto.

Temas científicos

(Continuação da 1.ª página)

pode verificar-se; é, porém, menos preocupante que a possibilidade de choque com os pequenos planetas vizinhos. Os importantes destes são: *Eros*; *Hermes*, que tem 1.200 metros de diâmetro; *Adonis*, um fuso de 400 metros; *Amor*; *Icaro*, de 1.400, que percorre a sua trajectória a uma velocidade de 30 km por segundo. Este podia ser um fragmento do *Planeta 28*, lançado ao espaço depois da explosão do astro.

(Continua)

A seguir: possibilidades de os pequenos planetas chocarem com a terra.

Intensidade das radiações do sol nunca vista

O Observatório de Greenwich, de Londres, anunciou que se manifestou um fenómeno na superfície do sol nunca visto, o qual aumentou as radiações solares numa intensidade de 40% a qual, em dado momento duplicou.

O fenómeno começou a manifestar-se cerca das 3 horas.

A insubordinação dos oficiais brasileiros

Pode considerar-se liquidado a insubordinação de dois oficiais brasileiros que haviam tomado a cidade de Santarém, junto do Amazonas.

Os revoltosos refugiaram-se na aldeia de Jacareacanga, que tem um pequeno aerodromo mas devem ser vencidos ainda hoje.

Numa montra de Baku le-se o seguinte anúncio:

«Troco mulher de 40 anos por duas mulheres de 18 e 20 anos. Recebo as visitantes para a respectiva observação das duas às cinco horas da tarde. Falar todos os dias úteis no n.º 71 da Avenida da Liberdade.»

O Presidente da A. Geral da ONU em Lisboa

Chegou, onteu, a Lisboa, o Dr. Maza Fernandes, presidente da assembleia Geral da ONU, o qual, nas declarações feitas à imprensa se congratulou com a entrada de Portugal para a UNO.

Visitou o Palácio de Belém onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao chefe do Estado e foi recebido pelo Senhor Presidente do Concelho.

Seja Previdente

E não deixe para amanhã o que pode fazer hoje

A Companhia de Seguros "ATLAS", efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse, consulta as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, ou seu agente nesta Vila, Sr. Manuel Gonçalves da Silva. Hoje mesmo, efectue os seus seguros.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f, 6113

Feira Nova

Relojoaria Maurício Queiroz,

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

A visita de Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz a Besteiros e Caires

Eram 15 horas quando Sua Excelência Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, passou nesta Vila vindo de Braga, acompanhado dos Reverendos Párcos Manuel de Oliveira Veloso, Sebastião Ferreira da Costa Campos e Albino Rodrigues Pereira Correia Salvador e ainda por inúmeros automóveis entre os quais o Pronto-Socorro dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Seguiu para Besteiros e ali foi recebido pelo Presidente da União Nacional Sr. Dr. Eduardo Gonçalves, pároco João de Sousa, membros da Junta de Freguesia, Senhores Domingos Sousa, Adelino de Faria e Manuel de Carvalho, Cruzada Eucarística e por centenas de fiéis.

Quando se dirigia para a Igreja local atravessou um riquíssimo tapete, que se deve aos esforços dos senhores Joaquim Gonçalves e Egidio Vieira, os quais o ornamentaram com delicado gosto.

Na Igreja falou o Senhor Arcebispo Primaz, dizendo estar muito grato pela carinhosa recepção que lhe fizeram e pôs em destaque a acção do Corpo Activo dos B. V. A. que o haviam acompanhado e distinguido com as maiores honras desde que entrara no concelho.

Dali dirigiu-se para Caires, aonde foi recebido por uma grandiosa procissão tendo à frente os Reverendos Párcos Calisto Vieira, de Caires; João Batista Fernandes, de Barreiros; Manuel Joaquim Alves da Lomba, de Carrazedo; Paulo Marcelino Lourenço Rodrigues, de Seramil; João de Sousa, de Besteiros, e pregadores da Santa Missão que se realizou na-

quela freguesia, Senhores Padres Sebastião Ferreira da Costa Campos, de Mouquim, Fimalição e Albino Rodrigues Pereira Correia Salvador, de Minhotães-Barcelos e a Junta de Freguesia constituída pelos senhores José Maria Alves, Hermínio da Silva e José Carlos Coelho.

Recebido com muitos vivas e palmas e num ambiente de franco entusiasmo dirigiu-se à Igreja local, enquanto, pelas bocas das instalações sonoras do F.C. de Amares, ali em serviço, eram entoados canticos em sua honra.

Ali procedeu à Crisma de cerca de 100 crianças servindo de padrinhos o sr. José Augusto de Almeida e esposa D. Camila Almeida, findo o que pronunciou uma brilhante alocução e no fim fez perguntas da Catequese às crianças, tendo elas respondido sempre prontamente, demonstrando um elevado nível de conhecimentos religiosos que o Venerando Prelado elogiou várias vezes.

Findas as cerimónias foi dada a Benção do Santíssimo Sacramento, dirigindo-se, em seguida, o ilustre visitante para a Vila onde foi servido um copo de água na Casa da Sr.ª D. Rosa Maria Veloso.

Finalmente, Sua Ex.ª Reverendíssima visitou o bondoso Arcipreste P.º José Joaquim da Costa Azevedo que se encontra enfermo.

Eram 19 horas quando o Pastor querido da nossa Diocese se dirigiu para Braga, sendo acompanhado em todo o trajecto pelo pronto-socorro dos nossos Bombeiros e recebendo em todo o percurso as homenagens do povo.

Ferreiros

Semana de pregações

Inicia-se no próximo dia 27 às 17 horas, na igreja paroquial de Ferreiros a semana de práticas religiosas, com o fim de preparar os fiéis para cumprirem o preceito pascal. Estas práticas foram confiadas ao distinto orador Dr. José Maria Fernandes Arieiro, professor do Seminário.

No dia 3 à noite haverá hora Santa. No domingo haverá a festa do Sagrado Coração de Jesus que constará de Missão solene e comunhão geral e de tarde exposição do Santíssimo Sermão, Consagração e Benção.

Esperasse a maior concorrência de fiéis para assim se prepararem para o cumprimento do preceito pascal.

Proibição de estacionar

Por Postura da Câmara Municipal deste concelho, foi ordenada a proibição de estacionar de carros nos dois sentidos da E. N. 205 em todo o seu percurso dentro do Largo Dr. Oliveira Salazar e do Largo de D. Gualdim Pais, nos dois sentidos.

A proibição no Largo de D. Gualdim Pais estende-se até ao lugar do Ribeiro e no Largo do Dr. Oliveira Salazar abrange também a bifurcação da E. N. 303 que dá para Caldelas.

Retiro mensal

Realiza-se, como já é habitual, no dia 27 deste mes, na igreja de Ferreiros, o retiro mensal para o clero paroquial e não paroquial. O programa será o mesmo dos meses anteriores. A tarde haverá a palestra. Espera-se a vinda da maior parte do clero.

Padre José J. da Costa Azevedo

Rendute

Na semana passada envolveram-se em desordem Delfim José Lopes, casado, sapateiro, António José Dias, casado proprietário, António Macedo Dias, casado, pedreiro, Fernando Gomes Ribeiro, solteiro, Fernando de Sousa, casado, pedreiro, Armando Rodrigues da Costa, casado jornalista, Regina Macedo Dias, casada e Tereza de Macedo Dias, solteira, doméstica, todos desta freguesia.

Da luta ficaram feridos, a Tereza de Jesus Macedo, com uma equimose junto à vista e o Fernando de Sousa ferido nas costas, no rosto e ainda com o casaco, um pluver e a camisa danificados.

Chegando dentro em pouca a G. N. R. que, foi pedida telefonicamente, fez as necessárias averiguações.

Amares

No dia 19 do corrente, no lugar da Granja, envolveram-se em desordem os irmãos José da Silva Ramoa e António José da Silva Ramoa. Este apresentou queixa na G. N. R. contra aquele seu irmão e ainda contra Manuel Antunes, casado, lavrador, do referido lugar.

Desta desordem, resultou o António ficar ferido na face.

Novos assinantes

Pelo nosso assinante residente no Porto Sr. José Julio Fernandes, foi-nos enviado o nome do novo assinante Sr. Augusto de Barros, residente na ruada das Oliveirinhas, da cidade do Porto. Também se inscreveram como assinantes deste jornal os senhores José António da Silva, Costa do Castelo, —11, Lisboa:

João Rodrigues, Cima de Vila—Portela;

Antonio Dias, G. N. R. Terras de Bouro;

Adriano Leite Feixa, Fiscal da Hica, Paradelado do Rio;

Anival Alves Victoriano, Praça da Alegria, n.º 9, Porto.

Manuel Fernandes, Rua do Carriçal, 90, Porto.

Vida elegante

Aniversários:

Terça-feira—Os senhores João Gonçalves e Francisco Gonçalves.

Quinta-feira a gentil Menina Maria Fernanda de Azevedo Sá Coutinho

Fez anos no dia 19 do corrente o sr. Candido Alves Andrade—Portela.

Marco do Correio

Criamos esta secção para podermos responder à muita correspondência que os estimados assinantes nos enviam.

Aproveitamos para lembrar, especialmente aos de fora do concelho e do estrangeiro, que precisando de alguns esclarecimentos ou diligencias, em qualquer repartição, podem dirigir-se a esta Redacção.

Scrubemos que um assinante escreveu a uma autoridade para saber se houve procedimento por uma agressão que relatamos.

Se o fizesse para a Redacção recebia resposta nesta secção.

Do nosso assinante Senhor José Custódio Alves Martins, residente em Luanda, recebemos uma carta em que nos pede para o jornal lhe ser enviado por avião e lembra que o jornal deveria sair à segunda feira para lhe falar do "cansado Sporting".

O jornal já seguiu de avião e quanto à saída à segunda feira é caso para estudar.

Quanto ao Sporting de Braga estavamos muito decididos a fazer-lhe a vontade, contudo aquele «banho» de Domingo não nos ajuda nada.

Já sabe que o vice-Presidente daquele grupo é o nosso conterrâneo Dr. Tomé José Gonçalves?

Também recebemos numa carta do Sr. José Julio Fernandes que nos envia um novo assinante e estes versos:

O Bravo D. Gualdim Pais
Do qual a Pátria se ufana,
Venceu os maiores rivais
Desta antiga lusitana.

Foi homem de alto respeito
Audacioso em despique;
Foi ele o braço direito
Do rei D. Afonso Henriques

Do Canadá escreveu-nos o assinante sr. Manuel Teixeira.

Agradecemos as suas felicitações e lembramos que por aí talvez possa descobrir novos assinantes.

NECROLOGIA

Faleceram

Rosa Soares, de 39 anos da freguesia de Caldelas Maria da Conceição Soares Ribeiro, de 1 ano, da freguesia de Paranhos;

António Alves Torres, 77 anos, casado freguesia da Torre.

Manuel da Silva Pinheiro, 69 anos, casado, freguesia de Caires;

Joaquina Antunes, 58 anos, viúva, da freguesia de Sequeiros;

Alvaro Augusto da Costa, 78 anos, viúvo, da freguesia de Figueiredo.

Adelino da Silva, da freguesia de Bouro.

As novas instalações da Misericórdia

Por amável gentileza, que desde já cumpre agradecer, tivemos a oportunidade de visitar as novas instalações da Santa Casa da Misericórdia, agora situadas no Largo do Dr. Oliveira Salazar.

Edifício espaçoso e em bom estado de conservação com inúmeros aposentos, sendo cada um bem servido de dimensões, de luz e de ar.

Duas salas de espera, um consultório com secretária, estantes e todos os aparelhos indispensáveis ao bom desempenho da clínica; secretaria com os móveis precisos; gabinete de agentes físicos com aparelhos de raios ultra-violetas e infra-vermelhos; sala de armazenagem de medicamentos e 4 amplas salas à espera de serem aproveitadas pelo natural desenvolvimento desta benemérita instituição.

Enquanto visitamos as ditas instalações com a agradabilidade própria de quem gosta de apreciar o nosso desenvolvimento no campo assistencial, tivemos o prazer de ver que grande número de pessoas se interessavam também por esta magnífica obra.

Pelo que vimos estamos certos de que muito poucos serão aqueles que não estejam de acordo com a nova situação da sede da Santa Casa pela qual se bateram decisivamente os Senhores Doutores Manuel Arantes Rodrigues e Eduardo Gonçalves, bem secundados pelo nosso Arcipreste.

Estamos convencidos de que o tempo lhes ira dar inteira razão não só por terem aceite uma benemerência prestimosa como pelo carinho e atenção que a acção da Santa Casa vai despertar.

HUMORISMO

Anjo da guarda em férias

—Então você é o meu anjo da guarda?

—Sim meu filho.

—Onde estava você há trinta anos, quando vi pela primeira vez a minha mulher?

O cavalo telefonou...

O Jacinto dorme ao lado de Joanhina sua esposa. No sono murmura:

—Susana! Susana!

Joanhina abana-o.

—Quem é essa Susana que chamaste em sonhos?

—Susana, Susana—respondeu Jacinto, esfregando os olhos—, é um cavalo no qual apostei ontem nas corridas.

Dois dias depois, quando Jacinto entra em casa, a esposa diz-lhe:

—O teu cavalo telefonou.

Conversa de comadres...

A comadre (referindo-se ao filho mais novo da família):= Tem os olhos da mãe!

A mãe:=E o nariz e o queixo do pai.

O petiz:=E as calças do meu irmão?

Só para saber

—Zézinho, a que horas é aqui o jantar?

—A mamã disse-me que hoje era depois da senhora se ir embora...

TRIBUNA Internacional

Pelo Estrangeiro

Se a moda pega por cá

A jornalista suíça Marie Louise Ledé visitou as regiões do Hoggar que são povoadas pelos tuaregs. Foi a primeira mulher que visitou aquelas tribus e fez da sua viagem e das observações um curioso relato.

Assim a jornalista afirma que as raparigas de Hoggar gosam de uma liberdade de costumes que escandalizaria as mais atrevidas raparigas do Ocidente. Nenhuma mulher contrai matrimónio antes dos 25 anos. Ao chegar aos 16 entram no estado a que chamam «asrit» o qual lhes permite levar uma vida de libertinagem.

Quando chegam então aos 25 anos se se querem casar são elas quem escolhe marido e conservam a livre disposição dos seus bens.

O divórcio é admitido pelos tuaregs e dificilmente é provocado por ciúmes. Por princípio, a mulher é fiel quando se casa.

Seria curioso averiguar de onde procede este predomínio da mulher nas terras de Hoggar rodeadas de povos em que o homem é dono e senhor de vidas e fazendas. Parece que na antiguidade imperou ali a poliantria e que estes são os últimos vestígios. Se bem que mahometanos, ostuarcas são monógamos e tratam as suas mulheres com cuidados e delicadezas dignos dos mais avançados povos do Ocidente.

Nas decisões de importância para o seu povo, o conselho das mulheres é decisivo.

Um Presidente da Câmara que também quer ser Juiz

Deu-se, recentemente, um caso muito pouco vulgar numa pequena cidade inglesa. O Presidente da Câmara indispôs-se com o juiz de paz e cortou relações com ele. Então, começou ele próprio a proceder aos divórcios «ignorando» assim a existência e a indispensável participação do juiz de paz. Deu-se o inevitável: o homem foi demitido e dadas por nulas as suas sentenças de divórcio. Mas alguns dos conjuges divorciados que entretanto se tinham casado pela segunda vez!... foram considerados bigamos e o bizarro presidente condenado a indemnizá-los.

Luta surda nos bastidores à volta de petróleo

O «cheik Zaid de Buraim» recusou um cheque equivalente a dois milhões de contos que lhe fora oferecido pelo Governo da Arábia Saudita no caso de ele aceder a arrebitar o trono a seu irmão o Emir de Abou Dhabi, minúsculo território nas margens do Golfo Pérsico.

A Arábia Saudita defende os interesses da empresa petrolífera americana «Aramco» e, nas suas ofertas figurava a garantia da entrega de passaportes aos conjurados no caso de um golpe falhar.

Ora, em Abou Dhabi a exploração do petróleo está confiada à Iraque Petroleum, formada com capitais anglo-franceses.

Todavia, Zaid repeliu abertamente tal proposta e dirigiu-se rapidamente ao Consulado britânico a contar o sucedido. Depois dirigiu-se ao palácio residencial de seu irmão para o avisar do perigo que os ameaçava.

O Governo britânico em face de provas irrefutáveis, apresentou perante o Tribunal de Arbitragem de Genebra esta tentativa de corrupção em grande escala.

A Arábia Saudita enviou uma delegação a Genebra para corromper dois magistrados — o Juiz britânico e o presidente do Tribunal que é de nacionalidade belga.

É claro que também esta tentativa falhou.

O momento internacional

No Brasil 2 oficiais aviadores tomaram a cidade de Santarém, que fica nas margens do rio Amazonas. Para ali se dirigiram as forças fiéis ao governo na intenção de dominarem os revoltosos.

Em Iquitos, cidade do Peru, reventou uma revolução sob o comando do general Marcial Merino.

O governo convidou os revoltosos a renderem-se não tendo sido obedecido.

A situação na Argélia tem inspirado sérios cuidados. O terrorismo continua a flagelar o país.

Segundo a imprensa não há memória de um mês de Fevereiro tão frio como o actual.

O número de mortos em França ascende a 173 e a camada de neve em Berlim atinge 28 centímetros, enquanto os predilectos dos desportos da neve satisfazem os seus gostos nos montes da Suíça, no Tirol ou em Ampezo, onde ultimamente se disputaram os jogos olímpicos.

Um cão criado por uma loba

Em Azuaga, Badajoz, uma loba que procurava desesperadamente as crias que lhe tinham sido apanhadas, deparou com um cãozito de poucos dias que tinha sido abandonado e levou-o para a respectiva toca, onde o amamentou. Um ano depois aproximadamente, a aparelha constituída pelo cão e a loba começaram a fazer estragos nos rediz. Ajudavam-se e defendiam-se mutuamente e eram muito temidos, na região Primeiro, entrava o cão na quinta, porque inspirava mais confiança aos outros cães, e depois penetra a loba, que procedia ás respectivas capturas. Mais que uma vez, viu-se a loba intervir ajudando á defesa do cão contra as matilhas que algumas vezes os atacaram. Numa destas últimas noites, o cão foi finalmente, atingido com um tiro, mas a loba conseguiu fugir.

O Homem das Cavernas Calçava 38...

Há 25 mil anos, um cavernícola das grutas de Aldéne, no Herault (França), colocou a planta do seu pé sobre uma capa de ligeira argila e ela, assim, ficou ali marcada para sempre. E, em 1948, quando um sacerdote penetrou na gruta descobriu a curiosa marca.

Um jornal de Paris acaba de publicar, agora, 25 mil anos decorridos, a fotografia dessa pé-gada pré-histórica que representava para os homens daquela época um simbolo de dominio sobre as forças da Natureza. Pelo tamanho da referida planta do pé, verificase que esse homem «calçava» 38...

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00

Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 97\$00

Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00

Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00

Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00

Ano 120\$00

Uma cigana predisse aos 12 anos, o exito de Christian

Dior, o maior costureiro DE PARIS

Ao aproximar-se a Primavera, as elegantes de Paris fazem a si próprias a pergunta da actualidade:

—Qual será a moda deste ano?

E, ao fazerem esta pergunta, evidentemente que pensam nos famosos costureiros parisienses entre eles no conhecido Christian Dior, tão célebre pela sua categoria nos domínios da alta costura como pelas suas excentricidades.

E, a propósito de Christian Dior, achamos interessante fazer referência a alguns pormenores curiosos da vida do famoso homem de modas.

Quando Dior tinha 12 anos, uma cigana predisse que primeiro arrufaria mas que depois, graças às mulheres, obteria um êxito muito brilhante. Isto fez com que, desde então Dior passasse a olhar as mulheres com grande apreensão e pouca simpatia, pois queria triunfar por si próprio.

Um psiquiatra americano descobriu neste pormenor o facto de Christian Dior ser celibatário. Talvez a predição da cigana tivesse feito nascer no seu subconsciente certa aversão às mulheres e, como vingança, o desejo irremediável de explorar as suas fraquezas.

Afigura-se, porém, que Dior busca apenas a mulher perfeita e isso é tão difícil como fazer a quadratura do círculo.

Uma família priviligiada

Até 1947, família de Dior teve-o por um perguioso elegante e de pouco valor. Os 42 anos, não passava de um desenhista de modelos na casa Legong. Todos os seus irmãos se tinham convertido em industriais de importância, e uma das suas irmãs alcançara em «Les Halles» — o mercado central de Paris — um lugar de dirigentes que era disputado por 20 homens Christian Dior obtivera o curso de Ciências Políticas, mas não quisera entrar na carreira diplomática. Pintou com Salvador Dali e Christian Berard. Passou, depois, por uma «crise musical» e, por último, foi admitido no «Figaro» para desenhar vestidos na página feminina. Dali o levou Pigué ao seu atelier e foi então que Dior passou para o serviço de Lelong, como figurinista.

As colecções de Dior custam 4.800 contos e têm o comprimento de cinco quilómetros de tecido

Um dia um amigo procurou-o para lhe dizer;

— O milionário Bussac quer apoiar uma casa de modas para lançar os seus tecidos. Gostavas?...

A sorte batia-lhe à porta! Dior aceitou e, meses depois transformava-se no primeiro costureiro de Paris. O Mundo disputava os seus vestidos e os seus modelos. Christian Dior encontrara-se finalmente a si próprio.

As colecções de Christian Dior costumam custar o equivalente a 4'800 contos e têm o comprimento de 5 quilómetros de tecido.

Os convites para as apresentações são disputadíssimos e oitocentas costureiras trabalham nos sete andares de um grande edifício que fica ao lado oposto do hotel da Avenida Monraigne, onde Dior tem a sua casa de modas.

Duas vezes por ano, Dior vive dias de angústia até saber se a sua colecção triunfou. Até agora, o êxito não cessou de o acompanhar e o volume dos seus negócios ultrapassa os mil milhões de francos por ano...

Para uma colecção de 200 modelos bastam 15 ideias

Segundo Cristian Dior, para uma colecção de 200 modelos basta apenas ter 15 ideias. É preciso que uma tendência se revista em certo número de vestidos para que a moda se imponha.

É preciso por consequência relacionar umas colecções com outras e dar-lhes uma ideia de continuidade. É frequente que as ideias que fracassaram numa colecção possam triunfar na seguinte se se apertioarem...

Em conclusão, como tudo quanto supõe criar, a moda exige daquele que a serve uma entrega absoluta.

CATAZ Cinematográfico

Para a próxima semana o Cinema "S. Geraldo", apresenta o cartaz que se segue:

TERRAS DA MORTE BRANCA com Roch Hudson em 25 (noite) — 13 anos;

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE com James Stewart, em 26 (tarde e noite) e 27 (noite) — 13 anos (cinemascope);

FALSA JUSTIÇA com Lisabeth Scott e John Payne, em 28 (noite) — 13 anos

OSINALDO PAGÃO com Jeff Chandler, em 29 (tarde e noite) — 13 anos (cinemascope);

O BELO BRUMELL com Stewart Grangere Elisabeth Taylor, em 1 de Março (tarde e noite): 18 anos (Metroscope);

A MASCARA DO DESEJO com Lisabth Scott, em 3 de Março (noite) — 18 anos.